

Co-prevalência de hanseníase em menores de 15 anos em um município do nordeste: o olhar da enfermagem

Fernanda S. Goes^{3,4}; Silmara I. S. da Silva^{1,4}; Daniela L. C. Tavares^{1,4};
Vanessa L. L. C. Silva^{1,4}; Larissa O. Lessa^{1,4}; Larissa S. Brandão^{1,4}; Elisa M.
P. Silva^{1,4}; Clodis M. Tavares^{2,4}

¹Graduanda do 7º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ²Professora Drª da Universidade Federal de Alagoas; ³Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alagoas; ⁴Av. Lourival Melo Mota, s/nº Campus A. C. Simões – BR 104, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, CEP: 57072970, ESENFAR-UFAL.

A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico, que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. Quando não diagnosticada precocemente, ela é a principal causadora de deformidades e incapacidades físicas, potencializando o estigma e o preconceito. O bacilo é transmitido através das vias aéreas superiores quando há contato prolongado com um portador sem tratamento. Há um risco 10 vezes maior de haver mais de um caso no mesmo domicílio, o que caracteriza a co-prevalência da doença. Em 2014, o coeficiente de detecção de hanseníase em menores de 15 anos em Alagoas foi de 2,61/100milHab, taxa considerada média segundo padrões do Ministério da Saúde. Neste ano, apenas 69,59% dos contatos intradomiciliares foram examinados, estando abaixo da média do país (76,63%). A detecção de casos em menores de 15 anos representa uma hiperendemicidade na região, visto que indivíduos nessa faixa etária têm maior risco de desenvolver a doença, devido ao contato precoce e têm, provavelmente, maior proximidade física com o caso-índice, sugerindo uma transmissão ativa e recente. O risco de desenvolvimento da doença inerente a essa faixa etária ainda é maior devido à dificuldade de realização do diagnóstico precoce, conferindo maior probabilidade de evolução para complicações e deformidades. A enfermagem é essencial para o controle dessa doença pois realiza a consulta de enfermagem ao portador, ex-portador, e aos seus contatos, através de exame dermatoneurológico, avaliação neurofuncional e acompanhamento destes. Verifica-se a importância de proporcionar melhores condições de vida e moradia aos indivíduos para interromper a cadeia de transmissibilidade, além do monitoramento de áreas endêmicas, acompanhamento sistemático dos contatos e aumento de ações educativas/preventivas, afim de obter a detecção precoce e evitar as consequências do diagnóstico tardio e dos estigmas sociais.

Palavras-chave: Hanseníase; Enfermagem; Busca de comunicante.